

Impacto da intubação orotraqueal na deglutição de idosos com Alzheimer

Instituição: Hospital Evangélico de Sorocaba

Autores: Ana Maria S.Baudenbacher, Carlos Renato Imamura, Alberto Henrique de Oliveira Pereira.

Introdução: Nas unidades de terapia intensiva a intubação orotraqueal é utilizada para manutenção da respiração. Embora traga benefícios, o mesmo está associado a complicações no mecanismo de deglutição.

Objetivo: Descrever o perfil funcional da deglutição após a extubação em idosos com Alzheimer.

Métodos: Estudo retrospectivo de atendimentos fonoaudiológicos na unidade de terapia intensiva. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de Alzheimer, intubados por mais de 24 horas, e excluídos com alteração de deglutição anterior a intubação. Fizeram parte da amostra 10 pacientes, sendo 6 do sexo masculino e 4 do feminino. Na avaliação fonoaudiológica após 24 horas da extubação foram utilizados: estetoscópio, lanterna oral, gazes, espátula, alimento pastoso e líquido, colher, canudo e para análise foram utilizadas a Escala de Gravidade da Disfagia.

Resultados: Encontramos 10 pacientes, sendo 6(60%) sexo masculino e 4(40%) do feminino, idade média de 73 anos, motivo de internação complicações pulmonares e cardiovasculares em 87%. Na análise fonoaudiológica: escape extra oral, com vedamento labial ineficiente(75%), redução na mobilidade de língua durante o preparo do bolo(85%), estase de alimentos em vestíbulo oral(85%), disparo do reflexo de deglutição lentificado(95%), ausculta cervical positiva(75%), grau de disfagia: moderada a grave(70%).

Conclusão: A permanência da cânula nas estruturas orolaríngeas desta população ocasionou dificuldades na deglutição, prejudicando a alimentação

oral e elevando seus riscos aspirativos. Ressaltando-se também com este estudo a importância da avaliação e intervenção precoce no ambiente de terapia intensiva.